



Plano
PBD

BOLETIM DE INVESTIMENTO

MARÇO 2026

Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

Em março, o conflito entre EUA e Irã no Oriente Médio dominou o cenário econômico. Apesar do início do ciclo de corte da Selic, as incertezas sobre os impactos da guerra prevaleceram sobre o otimismo doméstico, elevando significativamente a volatilidade e impactando o desempenho de todas as estratégias de investimento. A inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, registrou alta de 0,88% em março, acumulando 4,14% em 12 meses, ainda inferior ao teto da meta de inflação (4,5%). Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC subiu 0,91% no mês e 3,77% nos últimos 12 meses. No último mês, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic de 15% para 14,75% ao ano. A instituição, entretanto, ressaltou a necessidade de cautela frente aos potenciais efeitos decorrentes da guerra no Oriente Médio.

Nos EUA, o Banco Central manteve a taxa de juros no intervalo entre 3,50% e 3,75%. De acordo com a ata da reunião, os membros da instituição consideraram o risco de a inflação permanecer acima da meta por mais tempo, a depender do impacto da guerra sobre os indicadores econômicos do país. A inflação anual dos EUA subiu de 2,4% para 3,3% em março, acima da meta de 2%.

O Banco Central Europeu também manteve as taxas de juros na reunião de março. A instituição reforçou que a guerra aumentou os riscos para o controle da inflação e para a manutenção do crescimento da região. A inflação anual da zona do euro acelerou de 1,9% para 2,5% em março, acima da meta de 2%.

Sob o impacto da guerra, os ativos brasileiros evidenciaram a cautela dos investidores. O Ibovespa (índice de ações) apresentou queda de 0,70% em março, enquanto o IFIX (índice de fundos imobiliários) caiu 1,06%. Na renda fixa, o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos públicos de longo prazo atrelados ao IPCA, desvalorizou 0,78%, e o índice de menor prazo (IMA-B5) valorizou 1,39%. Com a Selic elevada, a variação do CDI foi de 1,21% no mês. No exterior, os principais índices acionários acumularam forte queda no mês (em dólar), refletindo as tensões no Oriente Médio: nos EUA, o Nasdaq recuou 4,8975% e o S&P 500, 5,09%. Já os índices MSCI World e MSCI Europe registraram perdas de 6,55% e 10,25%, respectivamente. O dólar (Ptax) encerrou março cotado a R\$ 5,22, alta de 1,36% no mês, mas em queda de 5,14% em 2026.



Comentário da Gestão

Em março, o mercado foi marcado por movimentos distintos ao longo da curva de juros, em um ambiente de maior cautela dos investidores. Os índices atrelados à inflação tiveram comportamento heterogêneo. Enquanto o índice de vencimentos intermediários teve desempenho positivo, o índice dos vencimentos mais longos foi impactado pela abertura das taxas. Nesse contexto, o IMA B 5 avançou 1,39%, ao passo que o IMA B 5+ recuou 0,78%, resultando em uma alta moderada do IMA B, de 0,17%. Já o CDI obteve rentabilidade de 1,21%, reforçando a atratividade dos ativos pós fixados. O segmento de renda fixa teve rentabilidade de 1,29%, com destaque para os títulos marcados na curva, que contribuíram com 1,43%, refletindo o patamar elevado de inflação no mês, e o fundo Triumph, alocado com foco na gestão de liquidez do plano, que registrou valorização de 1,27%. A carteira de empréstimos aos participantes manteve contribuição positiva ao resultado consolidado, com retorno de 0,93% no período. Já os investimentos estruturados apresentaram rentabilidade negativa de 21,42%, impactados pelo ajuste na contabilização dos Fundos de Investimento em Participações (FIPs) a valor justo. Nesse contexto, os investimentos do PBD tiveram rentabilidade de 1,26% no mês, abaixo da meta atuarial de 1,35%. A cota contábil do plano variou 1,29%.

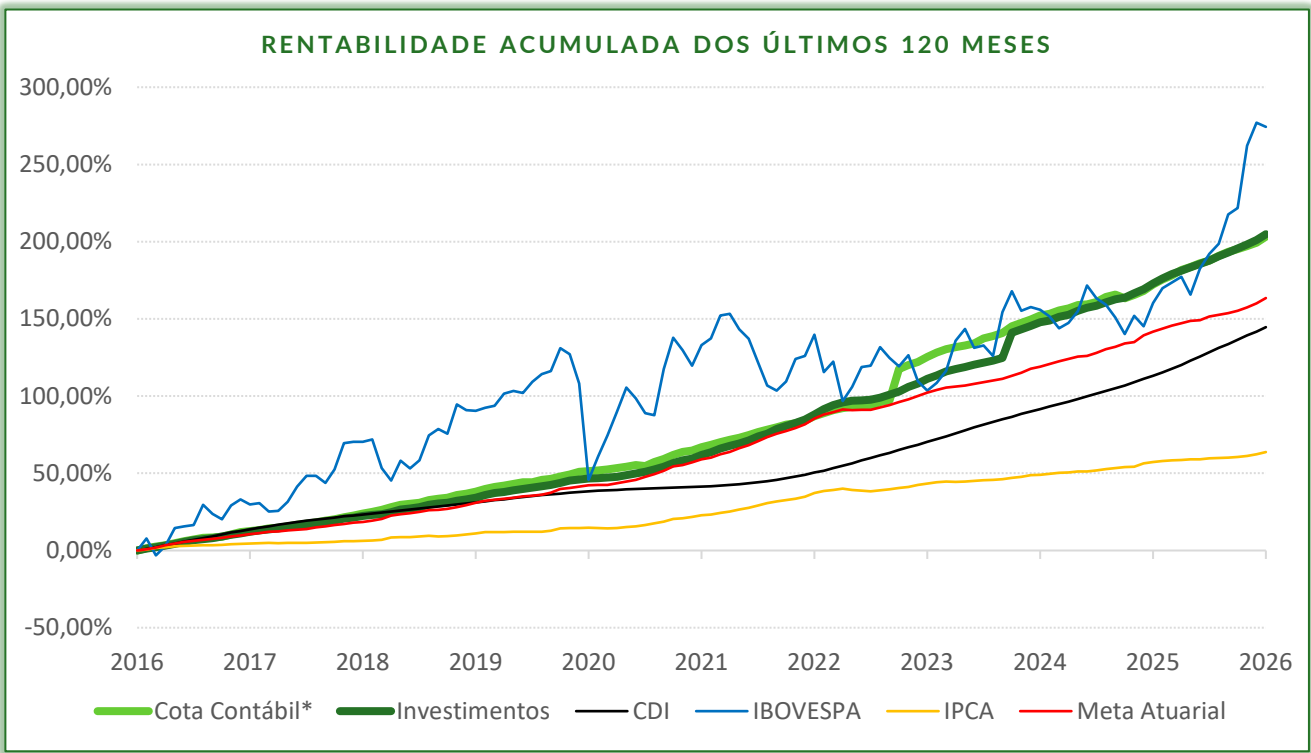
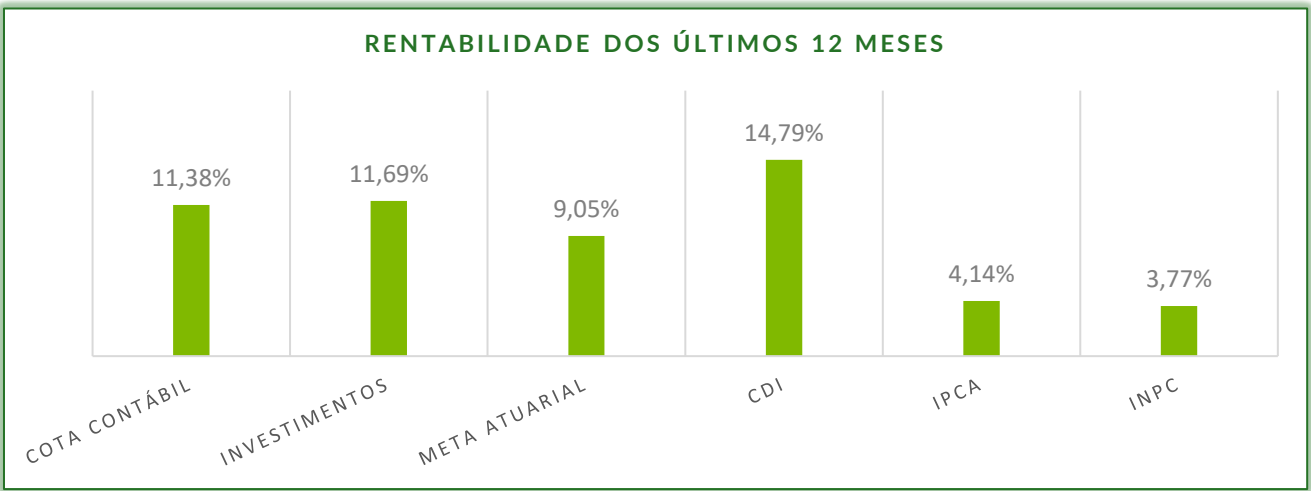
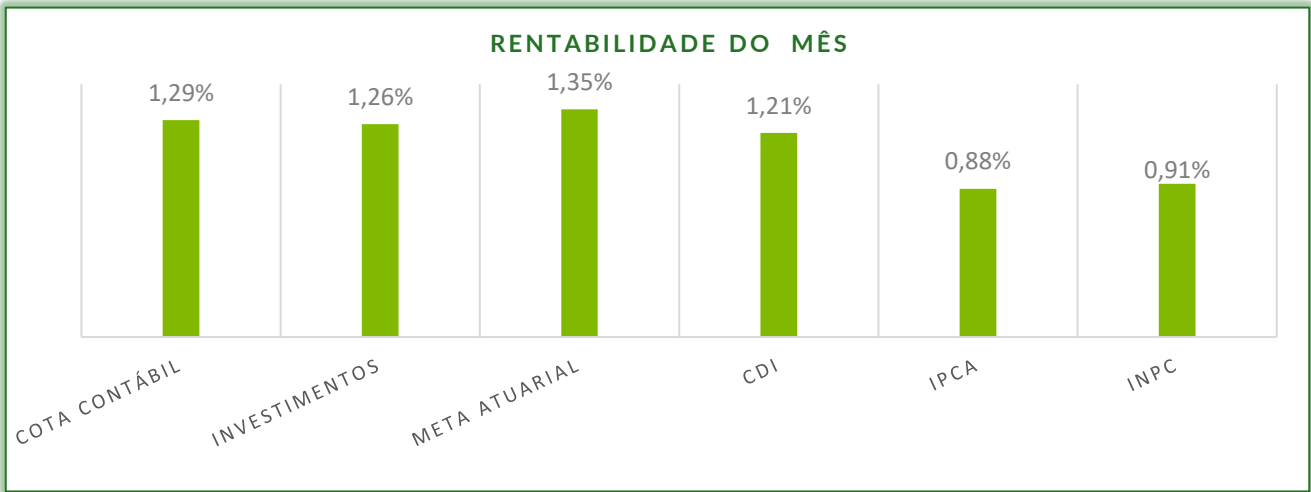
	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imóveis	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	1,29%	-	-21,42%	-	-	0,93%	1,26%	1,29%	1,35%
Ano	3,17%	-	-22,74%	-	-	2,94%	3,14%	2,72%	3,22%
12 meses	11,69%	-	-23,09%	-	-	21,35%	11,69%	11,38%	9,05%
24 meses	22,95%	-	-16,72%	-	-	50,89%	23,00%	20,24%	20,28%
36 meses	36,67%	-	11,71%	-	-	90,48%	44,37%	34,61%	30,34%
48 meses	53,91%	-	18,92%	-	-	141,01%	62,02%	62,21%	42,08%
60 meses	79,19%	-	24,65%	-	-	204,60%	88,19%	81,64%	65,64%

*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PBD e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).



Resultados dos Investimentos x Índices de Mercado

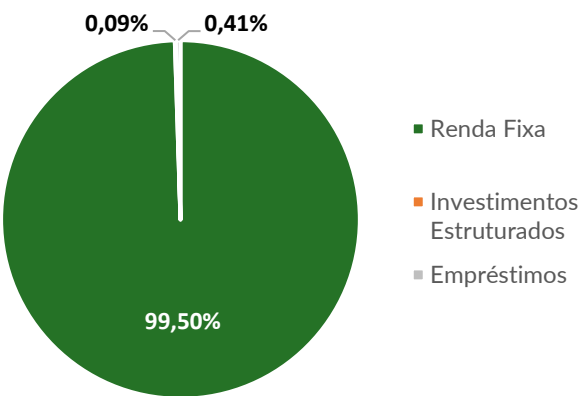


*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

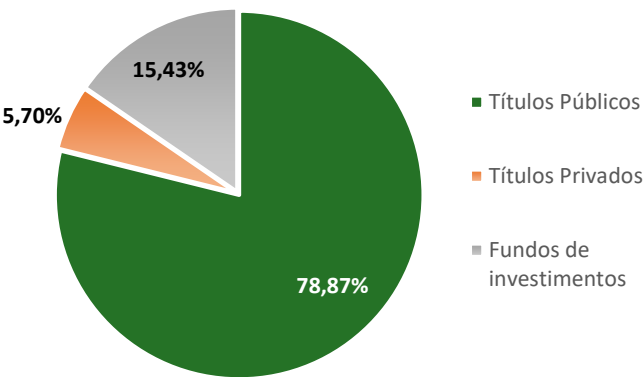


Alocação Consolidadas do Plano

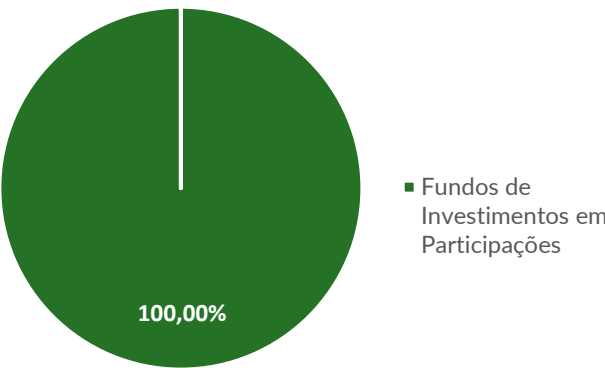
Distribuição por Segmentos



Composição Renda Fixa



Composição Estruturados



 Alocações do Plano - Prévio		% Segmento	% Total
Renda Fixa	1.202.071.124	100,00%	99,50%
Títulos em Carteira Própria	1.016.606.519	84,57%	84,15%
Títulos Públicos - IPCA	948.097.316	78,87%	78,47%
Títulos Privados - IPCA	43.738.711	3,64%	3,62%
Títulos Privados - CDI	24.770.493	2,06%	2,05%
Fundos de investimentos	185.464.604	15,43%	15,35%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	185.464.604	15,43%	15,35%
Empréstimos	4.941.771	100,00%	0,41%
Investimentos Estruturados	1.141.940	100,00%	0,09%
OLEO E GAS FIP	68	0,01%	0,00%
INVESTIDORES INSTITUCIONAIS III FIP	41.670	3,65%	0,00%
NEO CAPITAL MEZANINO FIP	1.100.201	96,34%	0,09%
Total dos Investimentos	1.208.154.834	100,00%	100,00%